

As contribuições de John Nevins Andrews para o desenvolvimento e consolidação da teologia do sábado nos primórdios do movimento Adventista

*Henrique S. Pinheiro*¹

Introdução

John Nevins Andrews (1829-1883) é lembrado por seu profundo interesse e dedicação aos temas do Sábado e da Lei de Deus, como é visto no trabalho de toda sua vida. A grande maioria de seus escritos se dedicou, de forma direta ou indireta, a esses dois temas-chave de sua obra. Seu interesse e comprometimento com essas verdades podem ser vistos desde seus primeiros anos de ministério, como, por exemplo, em seus primeiros artigos publicados na *Review and Herald*. Em especial, seu primeiro trabalho, publicado em novembro de 1850, intitulado *Thoughts on Sabbath*, no qual Andrews faz uma exposição sucinta e objetiva da doutrina do sábado, já apresentava muitos dos temas que compunham seu entendimento sobre o quarto mandamento. Esse trabalho se tornou um prenúncio condensado do trabalho da vida de Andrews como teólogo do sábado (VALENTINE, 2019, p. 450).

Outro artigo digno de nota encontrado em seus primeiros anos de ministério foi o seu *The Perpetuity of the Law of God*, de janeiro de 1851. Nele, Andrews argumenta a favor da perpetuidade da lei dos dez mandamentos e de sua função como expressão da perfeição moral de seu legislador e base da aliança entre Deus e a humanidade. Segundo Gilbert Valentine, esses conceitos lhe serviam como um "quadro dentro do qual enxergava e interpretava a questão do sábado" (*ibid.*, p. 456). Isso qualifica sua visão da perpetuidade da lei como o "princípio organizador ao redor do qual sua teologia do sábado era construída" (*ibid.*, p. 456, 457).

Fica evidente, portanto, que Andrews considerava, desde cedo, o sábado uma importante verdade a ser pregada de forma urgente. Vemos isso tanto em seus diversos artigos expondo o sábado e a lei, quanto em seu ministério itinerante em parceria com Samuel Rhodes. Isto aconteceu já em seu primeiro ano de ministério, 1850, e tinha como foco convencer os grupos mileritas de Maine e Vermont sobre as novas descobertas

¹ Henrique S. Pinheiro. Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: Henrique.Pinheiro@unasp.edu.br

relativas ao quarto mandamento da lei de Deus e o santuário celestial. (*ibid.*, p. 111, 119; *id.*, 2020).

O contexto da compreensão sobre o sábado que Andrews herdou

Antes mesmo do grande desapontamento milerita de 1844, a doutrina do sábado já havia sido introduzida ao movimento milerita por influência dos batistas do sétimo dia, e causou grande confusão no meio, levando a uma crescente de estudos e debates sobre o tema (LOUGHBOROUGH, 2014, p. 209; KNIGHT, 2005, p. 67, 68). No período entre 1844 e 1849, como fruto desses estudos, a questão do sábado passou por distintas fases teológicas entre os mileritas (BURT, 2002). O primeiro trabalho sobre o tema a se destacar foi o artigo *A Tract, Showing That the Seventh Day Should Be Observed as the Sabbath, Instead of the First Day; "According to the Commandment"* de Thomas M. Preble, no jornal milerita *The Hope of Israel*, publicado em fevereiro de 1845 (LOUGHBOROUGH, 2014, p. 210; KNIGHT, 2005, p. 68). A influência desse trabalho foi tamanha que, a partir da leitura do mesmo, Joseph Bates, bem como Andrews e sua família, abraçaram a verdade do sábado quase que de forma instantânea (BATES, 1847, p. 96).

Burt (2002, p. 400) mostra como Preble, em seu tratado, segue a mesma linha de raciocínio de argumentação tradicional batista do sétimo dia. Ele baseia a perpetuidade do sábado em sua criação no Éden e instituição no Sinai, e acredita que essa verdade seria restaurada entre o povo de Deus antes da volta de Jesus. Essa herança e, em alguns casos, dependência de publicações e conceitos batistas do sétimo dia marcaram muitos dos materiais adventistas posteriores sobre o sábado; e até mesmo os escritos de Andrews beberam muito da argumentação batista a respeito do tema (HEINZ, 1985, p. 132; VALENTINE, 2019, p. 456; COTTRELL, 1985, p. 115).

As principais contribuições adventistas para a compreensão do sábado, entretanto, vieram dois anos depois. Foi nessa época que Joseph Bates, "o primeiro teólogo do sábado do adventismo" (KNIGHT, 2005, p. 72), na segunda edição de seu panfleto *Seventh-day Sabbath: a Perpetual Sign*, desenvolveu uma síntese que integrava as doutrinas do sábado, do santuário celestial e do segundo advento, dando origem a um sistema que se tornou a "plataforma do que viria a ser o núcleo da teologia adventista do sétimo dia" (*ibid.*, p. 69, 71). A guarda do quarto mandamento adquiriu então uma nova importância escatológica que nunca havia recebido entre os batistas do sétimo dia (FROOM, 1954, p.

960), à medida que passou a ser vista como uma “verdade presente” (BATES, 1847, p. 56), com o caráter de uma “mensagem de selamento” (FROOM, 1954, p. 958, 959) para os adventistas sabatistas. Assim, eles se enxergariam como um movimento profético, descrito nas mensagens dos três anjos de Apocalipse 14, passagem na qual baseavam sua interpretação profética do sábado (ibid., p. 957). Foi exatamente esse senso de missão e propósito que tanto inspirou Andrews em todo o zelo pelo sábado.

Por volta de 1848, as principais doutrinas distintivas dos adventistas - em especial, a do sábado - já estavam bem estabelecidas, necessitando apenas de pequenos detalhes a serem resolvidos (SCHWARZ, 2022, p. 81). Dentro desse contexto, portanto, quando Andrews inicia seu ministério no ano de 1850, a compreensão adventista sobre o sábado era formada tanto por conceitos básicos desenvolvidos tradicionalmente pelos batistas do sétimo dia, como sua origem, seu propósito para toda a humanidade, sua perpetuidade e sua mudança pelo papado; quanto por contribuições originais de autores adventistas como Bates e Tiago White, que enxergaram o sábado não apenas como o verdadeiro dia de guarda, mas também como o selo escatológico de Deus (VALENTINE, 2019, p. 456).

Contribuições de Andrews acerca do sábado

Entre os anos de 1850 e 1883, Andrews escreveu largamente a respeito do sábado. Entre seu primeiro escrito em 1850 e sua viagem para a Europa em 1873, publicou mais de 150 artigos na *Review and Herald*, posto que a maioria desses lidava de alguma forma com algum aspecto do sábado (COTTRELL, 1985, p. 106). Muitos de seus artigos foram reimpressos na forma de panfletos e livros, que somam juntos 39 trabalhos, dos quais 18 tratam sobre o sábado e a lei de Deus. Dessa forma, Andrews se tornou o maior escritor adventista de seu período tanto em termos de quantidade, quanto de qualidade e diversidade (*ibid.*).

Seus escritos exerceram grande influência no pensamento da igreja e continuam sendo relevantes até hoje. Envolvido sempre em questões polêmicas e servindo como “o maior intelectual adventista do século XIX” (SMOOT, 1985, p. 10), Andrews pôde contribuir para a consolidação da doutrina do sábado na igreja de três principais formas. Primeiro, como um apologeta, disposto sempre a responder todos os questionamentos e oposições que se levantavam. Segundo, como um historiador, que, através de uma minuciosa pesquisa sobre a história do sábado, publicou sua maior obra: *History of the*

Sabbath, a qual serviu como recurso apologético durante muitos anos para os adventistas. Terceiro, como o responsável pela definição do momento exato de início e término do dia de sábado, um problema que se mostrou urgente ao fim da primeira década do movimento adventista.

O horário de início do sábado

Certamente a mais original contribuição de Andrews para a teologia do sábado foi sua conclusão quanto ao horário de início do sábado - uma questão que gerou muitos debates e cismas nos primeiros anos da igreja (VALENTINE, 2019, p. 181). Em sua época, o grupo dos guardadores do sábado se dividia em quatro posições principais em relação ao problema: (1) os que criam que o sábado começava às seis da tarde, (2) os que guardavam o sábado a partir do pôr do sol; e os outros dois grupos, que o entendiam como a partir (3) da meia-noite e (4) do nascer do sol (WHITE, 1855, p. 78). José Bates era adepto da primeira posição, e muitos dos que concordavam com esta criam estar de acordo com uma visão que Ellen White havia recebido em 1847, na qual fora instruída por um anjo de que o dia de sábado “começava pela noite”. A partir dessa fala muitos inferiram que “noite” era uma referência ao horário de seis horas da tarde (VALENTINE, 2019, p. 183, 184).

Diante desse problema e de “temores de divisões” (WHITE, 1855, p. 78), em agosto de 1855, Tiago White pediu que Andrews fizesse um estudo sobre o tema (ANDREWS, 1855, p. 78). Assim, em dezembro do mesmo ano, Andrews publicou um artigo na *Review* com o título *Time for Commencing the Sabbath*. Nele, através de uma análise profunda de diversos textos bíblicos concernentes ao assunto e levando em conta a posição de muitas autoridades, chega na conclusão de que “o testemunho unânime das Escrituras é de que cada dia começa com o pôr do sol” e de que “não há um único testemunho das Escrituras Sagradas de que se pode aludir para o horário das seis horas” (ibid.). Tiago White comenta que seu estudo “apresentou o testemunho das Escrituras sobre o assunto (...) e estabeleceu a questão para além de qualquer dúvida” (WHITE, 1855, p. 78).

Além de resolver um problema considerado de grande importância, o estudo de Andrews contribuiu para a solução de outra questão que surgiu de forma subjacente: a igreja deveria “fiar-se nas Escrituras ou nas visões como a autoridade para sua crença e

prática?” (VALENTINE, 2019, p. 183). Unido a outra visão recebida por Ellen no mesmo ano, na qual vira que sua visão anterior apenas revelara que o sábado começava “à noite”, e que fora inferido, erroneamente, que isso significava às seis (WHITE, 1948, p. 116), o estudo de Andrews reforçou o princípio protestante do *Sola Scriptura*, além de preservar a utilidade e credibilidade das visões de Ellen White (VALENTINE, 2019 p. 184).

Historiador do sábado

Segundo FROMM (1954, p. 962), a "maior contribuição" de Andrews para a teologia adventista do sábado foi seu trabalho de pesquisa histórica sobre o tema do sábado do sétimo dia, sua presença na igreja cristã através da história e o processo de mudança para o sétimo dia semana dentro da igreja. Como resultado do trabalho de 10 anos de pesquisa sobre o tema, Andrews publica, no fim de 1861, a primeira edição de sua obra magna: *History of the Sabbath and The First Day of The Week, Showing the Bible Record of the Sabbath, also the Manner in Which it Has Been Supplanted by the Heathen Festival of the Sun* (WHITE, 1861, p. 168).

A obra, de inicialmente 340 páginas, se dividia em duas partes. A primeira, intitulada "História Bíblica", se destinava a expor a história do sábado segundo o testemunho das Escrituras, abordando sua instituição no Éden, sua perpetuidade e presença na igreja apostólica. Na segunda, "História Secular", Andrews expõe o desenvolvimento histórico da observância do primeiro dia da semana, assim como a natureza dessa observância em diferentes momentos da história. Andrews apresenta também registros de vestígios da guarda do sábado tanto nos primeiros cinco séculos da igreja cristã, como durante a Idade das Trevas. Outros assuntos incluem a posição dos reformadores acerca do tema e o reavivamento da guarda do sábado em meados dos séculos XVI e XVII, encerrando com sua chegada e consolidação na América do Norte.

A obra preencheu um grande vácuo de literatura sobre a história do sábado existente na época (VALENTINE, 2019, p. 447) e posicionou Andrews como o "pioneiro adventista em pesquisas históricas sobre o sábado", marcando o fim da dependência de trabalhos batistas do sétimo dia sobre o assunto (HEINZ, 1985, p. 131). O tamanho do impacto causado dentro e fora comunidade pode ser visto tanto pela quantidade de citações que o livro recebe em diversos artigos da *Review* na época, bem como nos diversos relatos enviados à revista de leitores que foram convencidos e impressionados

pela obra. As palavras de Uriah Smith expressam muito bem a visão que a igreja tinha desse trabalho:

Não há trabalho existente que possa ser comparado a este em seu tratamento exaustivo do assunto. Alguns cujas teorias foram completamente desmanteladas por ele responderam da melhor forma que puderam com um deboche imprudente; mas suas posições nunca foram contestadas de maneira inteligente ou séria (1883, p. 680).

No preparo da segunda edição do *History*, Andrews dedicou-se totalmente a expandir sua pesquisa histórica sobre o sábado, colocando todo seu esforço sobre a questão (ANDREWS, 1873a). Assumiu a obrigação de fazer um exame minucioso dos pais da igreja, num trabalho de pesquisa que envolveu mais de 10 mil páginas (ibid.). O propósito de sua densa pesquisa histórica, Andrews mostra, era convencer aqueles que estão presos sob a "influência da tradição" e "não se governam unicamente pelo testemunho das Escrituras" (ibid.).

O resultado de seu trabalho foi a segura conclusão de que "a origem do domingo como Dia do Senhor não pode ser traçada até os apóstolos" (ANDREWS, 2018, p. 137) e que "a história do festival do domingo é marcada por fraudes extraordinárias" (id., 1873a, p. 196), além de que

A ideia de abstinência de trabalho como um dever no domingo nunca ocorreu a nenhum desses escritores [os pais da igreja], e eles fornecem provas decisivas de que era um dia em que, de acordo com seu julgamento, o trabalho comum não era pecaminoso. Eles também fazem dele uma festa da igreja do mesmo nível da Páscoa e do Domingo de Pentecostes (ibid.).

Por fim, na sua segunda edição, quando lançada em 1873, contendo 512 páginas, a segunda seção havia dobrado de tamanho: de 148 para 320 páginas. Isso é evidência de que sua compreensão histórica da mudança do sábado do sétimo dia da semana para o primeiro dia se desenvolveu e expandiu durante a década de 1860 através de sua densa pesquisa em diversas autoridades e em fontes originais (VALENTINE, 2019, p. 451).

O livro se tornou rapidamente um clássico (COTTRELL apud HEINZ, 1985, p. 131) e se manteve como uma "obra-modelo" para a igreja até o século XX (MAXWELL apud HEINZ, 1985, p. 131). "Usado por todo ministro adventista e estudado em todo programa de preparação ministerial adventista pelos próximos 80 anos" (VALENTINE, 2019, p. 450), conforme afirma HEINZ (1985, p. 136, 137), a obra se manteve até a década de 1920 como o trabalho "*par excellence*" da igreja adventista até a década de 1920, quando novas pesquisas foram feitas e novos trabalhos foram produzidos a respeito do tema (ibid., p. 136). Deve-se notar que muito do trabalho de pesquisa feito posteriormente sobre o assunto foi impulsionado pelo pioneirismo de Andrews (VALENTINE, 2019, p. 448).

Vale ressaltar que, durante o período de preparação da segunda edição do *History*, dois outros livros importantes foram publicados por Andrews: em fevereiro de 1873, alguns meses antes de seu lançamento, publicou um livro de 112 páginas intitulado "*The Testimony of the Fathers of the First Three Centuries Concerning the Sabbath and First Day of the Week*". Esse seria um volume compacto de sua obra maior (ibid., p. 451, 452) e serviria para sintetizar sua tese de que "o sábado do primeiro dia era completamente desconhecido antes da época de Constantino" (ANDREWS, 2020, p. 7). Na obra, Andrews, apresenta "todos os testemunhos de cada um dos pais, anteriores a 325 d.C., que mencionam o sábado ou o primeiro dia" (ibid.), - o período "mais importante" da história do sábado segundo White (1873, p. 72) - para que o leitor "tenha acesso ao completo testemunho deles" (ibid.).

O terceiro livro que compõe o corpus literário de Andrews sobre o sábado foi o seu *Sermons on the Sabbath and the Law* (1870), que tratava dos mesmos temas do *History*, porém em formato de sermões. Isso permitiu que Andrews fizesse reflexões teológicas mais profundas e fosse mais apelativo do que em seu trabalho histórico puramente acadêmico, conforme observa Valentine (2019, p. 452). O livro foi largamente elogiado por seu poder de síntese e considerado útil para aqueles que estão em busca da verdade (cf. MATTESON, 1780, p. 199). Tiago White o considerou "o melhor material que temos a respeito do sábado (...) para circular em qualquer local em qualquer tempo" (WHITE, 1869, p. 80)

Apologeta do sábado

Nos tempos de Andrews, os adventistas experienciavam um contexto de grande hostilidade e oposição vindos de outras denominações e outros grupos mileritas (VALENTINE, 2019, p. 146). Diante disso, White (1852, p. 37) considerava as disputas teológicas necessárias e até inevitáveis para que os irmãos "fossem capazes de defender sua posição" (ibid.). Diante dessa realidade, grande parte dos escritos de Andrews se dedicou a assuntos polêmicos, visto que ele estava constantemente envolvido em debates com outros jornais mileritas não-sabatistas, como o *The Harbinger*, *the Advocate*, e o *The Advent Herald* por exemplo (VALENTINE, 2019, p. 134, 456).

Dentre os vários opositores do sábado, dois preocupavam mais a Andrews: O. R. L. Crosier e T. M. Preble (COLLINS, 2007, p. 159), que anteriormente eram guardadores do sábado e passaram a pregar contra o sétimo dia. Andrews sabia da influência que esses e outros que uma vez fizeram parte, mas acabaram abandonando as fileiras dos guardadores do sábado, tinham em seus escritos (ANDREWS, 1852b, p. 52), e por isso se dedicou tanto em responder suas objeções.

A série de 7 artigos *The Sabbath – Letters to O. R. L. Crosier*, que durou de maio a agosto de 1852, por exemplo, foi uma resposta de Andrews à contra argumentação de Crosier. Este último contestou uma análise que Andrews havia feito na edição de 17 de fevereiro de 1852 de uma classe bíblica sua, em dezembro de 1851, na revista *Harbinger*, sobre a origem, natureza e perpetuidade do sábado. Em sua exposição, carregado de um tom irônico e ácido, Andrews apresenta os argumentos de Crosier e os rebate um por um, de forma sistemática e minuciosa, usando, muitas vezes, a linha de argumentação de seu oponente contra ele mesmo. É perceptível a familiaridade de Andrews com a Bíblia, visto sua facilidade de citar textos convenientes à sua argumentação, muitas vezes de forma inesperada. A evidência da eficácia desses artigos são as diversas correspondências enviadas à *Review* em resposta à série, elogiando e agradecendo pelo trabalho de Andrews (cf. WHITE, 1852b, p. 47; MARSH, p. 55). Tiago White, ao receber os artigos de Andrews no escritório da *Review*, proclamou: "Obrigado, Deus, por John Andrews. Ele se tornou nosso maior campeão do verdadeiro sábado do Senhor!" (ROBINSON, 1975, p. 25).

Outro caso importante de discussões sobre o sábado no ministério de Andrews foi sua série de artigos *Examination of T. M. Preble's First-day Sabbath*, que contou com

treze edições (8 de agosto a 19 de dezembro de 1871). Em agosto de 1867, após um caso de provocações entre a *Review* e a revista *The World's Crisis* (ANDREWS, 1871b, p. 57), Preble escreve seu livro *The First-day Sabbath*, como uma resposta ao *History of the Sabbath* de Andrews. O processo de preparação da segunda edição de seu livro deu a Andrews a oportunidade de escrever essa resposta a Preble (ibid., p. 58), que foi apresentada no formato de perguntas e respostas: Andrews fazia perguntas para o livro e buscava encontrar as respostas em suas páginas e, quando necessário, fazia comentários sobre as ideias de Preble. Dessa forma, Andrews, propusera expor o pensamento "contraditório" de Preble e, segundo ele, em tom muitas vezes ousado, a falta de coerência entre suas ideias e argumentos.

Dessa forma, Andrews se tornou um "rico recurso apologético" para a os membros da igreja, como é visto nas muitas citações de seus materiais em edições da *Review* (VALENTINE, 2019, p. 205). Era sempre requisitado para a solução de problemas teológicos na igreja e conferiu ao movimento confiança e um sentimento de invencibilidade, como afirma Valentine (ibid., p. 145, 456). Para além das fileiras adventistas, os debates também tinham uma função evangelística de convencer aqueles que ainda estavam em dúvida, como mostra a expectativa de Tiago White (1852, p. 37).

Conclusão

Em suma vemos que as maiores contribuições de Andrews para a teologia adventista do sábado, como afirma Valentine (2019), não foram tanto em ideias originais, quanto em reforçar e consolidar a síntese da doutrina que já existia em seu tempo, sistematizando e enfatizando-a, de tal forma que "merece ser lembrado como um expositor das doutrinas dos primórdios da Igreja Adventista" (MUELLER, 1985, p. 100). Dotado de uma mente analítica e afiada, digna de um advogado (ibid.), Andrews "completou o edifício do sábado para os adventistas do sétimo dia", do qual Tiago White e Bates foram os originadores (COTTRELL, 1985, p. 127; VALENTINE, 2019), de tal forma que "sua teologia se tornou normativa para a igreja" durante muito tempo (VALENTINE, 2019, p. 499).

O pioneirismo de Andrews motivou muitos outros estudiosos que vieram depois dele (HEINZ, 1985, p. 136). Estudos posteriores sobre o tema do sábado lançaram luz sobre seu trabalho e levaram a frente a discussão sobre a doutrina do sábado. Como

ressalta Heinz (p. 142), "algumas de suas conclusões permanecem válidas até hoje, outras nem tanto". Entretanto, deve-se levar em conta o contexto histórico no qual Andrews desenvolveu seu trabalho e todas as limitações que existiam em seu tempo. Ainda assim Andrews é lembrado hoje como "o pioneiro adventista do sétimo dia em pesquisas históricas sobre o sábado" (ibid.) e deixa seu legado como "o maior intelectual adventista do século XIX" (SMOOT, 1985, p. 10).

Referências

ANDREWS, J. N. Discourse with Brother Carver. Sataroga Springs, New York: **The Advent Review and Sabbath Herald**, v. 2, n. 4. 16 de setembro de 1851b, pp. 28-30. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18510916-V02-04.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. Remarks of O. R. L. Crozier on the Institution, Design and Abolition of the Sabbath. Saratoga Springs, NY: **The Advent Review, and Sabbath Herald**, v. 2, n. 11, 12; 3 e 17 de fevereiro de 1852a, pp. 81-93. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18520203-V02-11.pdf>; <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18520203-V02-11.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. The Preparation of the Sabbath History. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review And Herald of The Sabbath**, v. 42, n. 25, 2 de dezembro de 1873a, pp. 196-197. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18731202-V42-25.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. The Definitive Seventh Day: Or, God's Measurement of Time on the Round World. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review and the Sabbath Herald**, v. 37, n. 9. 14 de fevereiro de 1871a, pp. 65-66. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18710214-V37-09.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. The Perpetuity of the Law of God. Paris, Maine: **Second Advent Review, and Sabbath Herald**, v. 1, n. 5; 3 de janeiro de 1851a, pp. 33-37. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18510101-V01-05.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. Thoughts on Sabbath. Paris, Maine: **Second Advent Review, and Sabbath Herald**, v. 1, n. 2; 15 de novembro de 1850, p. 10. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18501201-V01-02.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. Time for commencing the Sabbath. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review and Sabbath Herald**, v. 7, n. 10. 4 de dezembro de 1855, pp. 76-78. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18551204-V07-10.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. The Sabbath. Letters to O. R. L. Crozier. Rochester, NY: **The Advent Review and Sabbath Herald**, v. 3, n. 1-7. 6 de maio a 5 de agosto de 1852b, pp. 1-52. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/Forms/AllItems.aspx?RootFolder=%2fPeriodicals%2fRH&FolderCTID=0x012000DDAC5B94CFBD234AB142FC5C311C732700042C85EA7C1C1A4DB8D75C62A7517A6E#ServerFilter=FilterField1=VolumeNum-FilterValue1=3-FilterField2=IssueNum-FilterValue2=7-FilterField3=DocYear->

FilterValue3=1852-FilterOp2=Leq-TreeField=Folders-TreeValue=RH-ProcessQStringToCAML=1. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. Elder Preble's New Light on the Change of the Sabbath. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review and Herald of the Sabbath**, v. 39, n. 8. 6 de fevereiro de 1872, pp. 57-58. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18720206-V39-08.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. Elder Preble on the Twelfth Chapter of Sabbath History. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review and Herald of the Sabbath**, v. 43, n. 2. 23 de dezembro de 1873b, p. 12. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18731223-V43-02.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. Elder Preble on the Thirteenth Chapter of Sabbath History. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review and Herald of the Sabbath**, v. 43, n. 4. 6 de janeiro de 1874, p. 28-29. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18740106-V43-04.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. Examination of T. M. Preble's First-day Sabbath. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review and Herald of the Sabbath**, v. 38, n. 8, 11, 17, 18-26; v. 39, n. 1, 9, 11. 8 de agosto de 1871b a 27 de fevereiro de 1872, p. 57-58. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/Forms/AllItems.aspx?RootFolder=%2fPeriodicals%2fRH&FolderCTID=0x012000DDAC5B94CFBD234AB142FC5C311C732700042C85EA7C1C1A4DB8D75C62A7517A6E#ServerFilter=FilterField1=VolumeNum-FilterValue1=38-FilterField2=IssueNum-FilterValue2=8-FilterField3=DocYear-FilterValue3=1871-FilterOp1=Geq-FilterOp2=Geq-FilterOp3=Geq-TreeField=Folders-TreeValue=RH-ProcessQStringToCAML=1>. Acesso em 21 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. **Sermons on the Sabbath and Law: An Outline of the Biblical and Secular History of the Sabbath**. Battle Creek, Mich.: Steam Press, 1870. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/12/Sermons-on-the-Sabbath-and-the-Law.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

ANDREWS, J. N. **História do Sábado e do primeiro dia da semana**: o registro bíblico do sábado e como ele foi suplantado pela festa pagã ao sol. 1. ed. Oregon, USA: Adventist Pioneer Library, 2018.

ANDREWS, J. N. **O sábado e o domingo nos primeiros três séculos**: O testemunho completo dos pais da igreja. 1. ed. São Paulo, SP: Adventist Pioneer Library, 2020.

BATES, Joseph. **The Seventh Day Sabbath, A Perpetual Sign**, from the beginning to the entering into the gates of the holy city. 2. ed. New-Bedford: Press of Benjamin Lindsey, 1847. Acesso em 8 de maio de 2024. Disponível em [https://ellenwhiteaudio.org/ebooks/en/text/pdf/Bates/The%20Seventh%20Day%20Sabbath,%20A%20Perpetual%20Sign%20\(Sabbath%20Controversy%202\).pdf](https://ellenwhiteaudio.org/ebooks/en/text/pdf/Bates/The%20Seventh%20Day%20Sabbath,%20A%20Perpetual%20Sign%20(Sabbath%20Controversy%202).pdf)

BURT, Merlin D. "**The Historical Background, Interconnected Development and Integration of the Doctrines of the Sanctuary, the Sabbath, and Ellen G. White's Role in Sabbatarian Adventism from 1844 to 1849**". Tese (doutorado em Teologia): Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, 2002. Disponível em <https://www.proquest.com/openview/e86716cbbfd2333554d9fc0ff9405c2c/1?cbl=18750&diss=y&pq-origsite=gscholar&parentSessionId=%2BzkrK4H0R2eZGk5O1zw%2BFQYhb5QCPm8M5GJfcfVNG3k%3D>. Acesso em 21 de maio de 2024.

COLLINS, N. J. **Retratos dos pioneiros**. v 1. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

COTTRELL, R. F. The Theologian of the Sabbath. In: LEONARD, Harry. **J. N. Andrews: the man and the mission**. 1. ed. Michigan, MI, USA: Andrews University, 1985.

FROOM, LeRoy Edwin. **The prophetic faith of our fathers: the historical development of prophetic interpretation**. 1. ed. Washington, DC, USA: Review and Herald, 1954. v. 4.

HEINZ, J. The Author of the History of the Sabbath. In: LEONARD, Harry. **J. N. Andrews: the man and the mission**. 1. ed. Michigan, MI, USA: Andrews University, 1985.

KNIGHT, George R. **Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia**. José Barbosa da Silva. Marcos de Benedicto, Rubem M. Scheffel. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

LOUGHBOROUGH, J.N. **O Grande Movimento Adventista**. Oregon, OR, USA: Adventist Pioneer Library, 2014.

MARSH, Z. **From Bro. Marsh**. Rochester, N.Y.: The Advent Review, and Sabbath Herald, v. 3, n. 7; 5 de agosto de 1852, p. 55. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18520805-V03-07.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

MATTESON, J. **The Ten Sermons on the Sabbath an Law**. Farlinville, Kan.: Advent Review and Sabbath Herald, v. 35, n. 25, 7 de junho de 1870, p. 199. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18700607-V35-25.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

MUELLER, K. F. Architect of Adventist Doctrines. In: LEONARD, Harry. **J. N. Andrews: the man and the mission**. 1. ed. Michigan, MI, USA: Andrews University, 1985.

PREBLE, T. M. **A Tract, Showing That The Seventh Day Should Be Observed As The Sabbath, Instead Of The First Day; "According To The Commandment"**. Nashua: Murray & Kimball, 1845. Disponível em: <https://adventbeliefs.com/assets/BBR/12/Tract-Showing-that-the-Seventh-Day-Should->

[be-Observed-as-the-Sabbath-Instead-of-the-First-Day-T-M-Preble.pdf](#). Acesso em 21 de maio de 2024.

ROBINSON, Virgil. **John Nevins Andrews**: flame for the Lord. 1. ed. Washington, DC, USA: Review and Herald, 1975.

SCHWARZ, Richard Willian. **Portadores deluz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Floyd Greenleaf. Francisco Alves de Pontes. 3. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2022.

SMITH, U. **The death of eld. Andrews**. Battle Creek, Mich.: Advent Review and Sabbath Herald, v. 60, n. 43, p. 680. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18831030-V60-43.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2024.

SMOOT, J. G. Andrew's role in Seventh-day Adventist history. In: LEONARD, Harry. **J. N. Andrews**: the man and the mission. 1. ed. Michigan, MI, USA: Andrews University, 1985.

VALENTINE, G. M. **Andrews, John Nevins (1829–1883)**. Encyclopedia of Seventh-day Adventists. 19 de agosto de 2020. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=C8VX>. Acesso em 12 de março de 2024.

VALENTINE, G. M. **J. N. Andrews**: misson pioneer, evangelist, and thought leader. 1. ed. Nampa, ID: Pacific Press, 2019.

WHITE, E. G. **Testimonies for the church**: comprising testimonies numbers I to I4 with a biographical sketch of the author. 1. ed. Mountain View, CA, USA: Pacific Press Publishing Association, 1948.

WHITE, J. **Time of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan: The Advent Review and Sabbath Herald, v. 7, n. 10. 4 de dezembro de 1855, p. 78. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18551204-V07-10.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

WHITE, J. Letters to O. R. L. Crozier. Rochester, N.Y.: **The Advent Review and Sabbath Herald**, v. 3, n. 5. 8 de julho de 1852, p. 37. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18520708-V03-05.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

WHITE, J. History of the Sabbath. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review, and Sabbath Herald**, v. 18, n. 21. 22 de outubro de 1861, p. 168. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18611022-V18-21.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

WHITE, J. New and Important Work. Battle Creek, Michigan: **Advent Review and Sabbath Herald**, v. 34, n. 10, 31 de agosto de 1869, p. 80. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18690831-V34-10.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

WHITE, J. New and Important Work. Battle Creek, Michigan: **Advent Review and Sabbath Herald**, v. 41, n. 9, 11 de fevereiro de 1873, p. 72. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18730211-V41-09.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

WHITE, J. Extracts of Letters. Rochester, N. Y.: **The Advent Review and Sabbath Herald**, v. 3, n. 6. 22 de julho de 1852b, p. 47. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18520722-V03-06.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.